

47. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO TESTE URODINÂMICO EM MULHERES NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pedrão CMS¹; Nishimura SMMR²; Lopes ALM³; Silveira SRB⁴; Nomura FH⁵

¹Técnica de enfermagem do ambulatório do Hospital Universitário da USP

²Enfermeira do ambulatório do Hospital Universitário da USP

³Mestre em enfermagem pela EEUSP, enfermeira chefe do ambulatório do Hospital Universitário da USP

⁴Mestre em Ciências pela FMUSP, médica assistente do Hospital Universitário da USP, ênfase em Uroginecologia

⁵Mestre em enfermagem pela EEUSP, enfermeira chefe da unidade de clínica médica do Hospital Universitário da USP

Introdução: Sintoma comum em mulheres pós-menopausa, a incontinência urinária (IU) afeta a vida social, psicológica, ocupacional, doméstica, física e sexual de 15% a 30% de mulheres. Caracteriza-se por perda urinária involuntária, porém consciente. Cincoenta por cento das mulheres podem ter IU de esforço. A avaliação funcional é feita pelo Teste Urodinâmico (TU), que detecta alterações da bexiga e uretra. Procedimento complexo, o TU usa equipamentos sofisticados. Requer a interação entre examinador e paciente, com sua colaboração. O exame é realizado sob sondagem vesical e retal, com a paciente em pé na maior parte do tempo. Tais condições requerem contínua assistência de enfermagem. O tratamento pode ser clínico, medicamentoso, fisioterápico, cirúrgico ou comportamental, com participação da enfermeira na equipe multidisciplinar. Objetivo: Descrever o papel do técnico de enfermagem na realização do TU no ambulatório do HU-USP. Método: Estudo descritivo relatando o papel da enfermagem na realização do TU. Resultados: O técnico de enfermagem faz a montagem do equipamento, prepara sala para os exames com o material necessário; realiza o teste dos equipamentos antes do início. A participação da enfermagem em todas as etapas é fundamental, principalmente nas manobras de esforço, requerendo registro simultâneo e exato quando há perda de urina pela uretra. Conclusão: Com o resultado do exame fornecido no final do TU, a cliente iniciará o tratamento o mais breve possível, restaurando sua confiança e produtividade na sociedade em que vive. O tratamento deve ser individualizado, não enfocando somente o trato urinário inferior, mas o paciente de maneira holística. É fundamental o treinamento contínuo do técnico de enfermagem para o sucesso na realização do TU e precisão no resultado, que leva ao tratamento adequado. O TU é invasivo, constrangedor, envolve a intimidade e auto-estima, com perspectivas para a pesquisa em enfermagem.